Ano 30.º — Sábado, 10 de Abril de 1937 — N.º 1469

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 11 a 17 de Abril

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica geral—Depois de subir acentuadamente, em 13, começa a descer em 15.

Datas de novos ciclones—Em 13 e 15.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão—Em 13, 14 e 15.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo, no decorrer deste período, se apresente por vezes, de chuva, com trovoadas e ventoso, principalmente de 12 a 15.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Espanha, França, Inglaterra, Italia, Húngria e Japão.

Oscilação provável de temperatura na Peninsula—Pequena oscilação.

SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: em 12, 14 e 17.

Setúbal, 6 de Abril de 1937.

A. CARVALHO SERRA

AVEIRO-VIANA

=o=

Transcrevemos do último número do nosso presado confrade *Noticias de Viana*:

O temporal impediu a realização da anunciada manifestação de simpatia à amiga cidade de Aveiro, promovida pelo *Sport Club Vianense* com a colaboração das restantes colectividades locais às quais se associaram, também, outros organismos.

Perante tam aborrecido contratempo, aguarda-se a boa oportunidade para o povo de Viana expandir tôda a sua gratidão à cidade de Aveiro.

Os vianenses anseiam pelo grande dia e o seu regosijo, o seu reconhecimento, expandir-se-ão altisonantemente para que o brado possa ecoar pelas margens do Vouga onde pairam saüdddes de vianenses agradecidos.

Diocese de Aveiro

Aveiro, a *Princêsa do Vouga*, à qual nos ligam fortes laços de amisade, vive horas de intensa alegria porque vai ser dotada, novàmente, do bispado que, em tempos, fôra dissolvido com notàvel prejuizo para tôda a região.

A nova diocese, que Aveiro merece plenamente, é o prémio justo da acção e da tenacidade de alguns aveirenses que batalharam esforçadamente pela sua restauração.

O povo de Aveiro, sem distinção de classes e sem distinção de crédos políticos, exulta com a importante deliberação papal.

A cidade de Viana do Castelo acompanha os aveirenses na sua alegria.

A manifestação a que acima se alude era feita como reconhecimento de ter sido dado o nome de Viana do Castelo a uma das ruas de Aveiro.

Mas — ó, Vianenses! — isso não merece tanto, visto tratar-se apenas duma demonstração que só é grata ao nosso espírito.

Efemérides

10 de Abril

1890—Serpa Pimentel, então presidente do Conselho, dissolve os centros republicanos.

Publica-se no Porto o 1.º número da *República*.

1907—Guerra Junqueiro é condenado por delito de imprensa em 50 dias de multa a 1$000 reis e nas custas e selos do processo.

O TEMPO

—:—

Tivemos esta semana uns dias lindos, já primaveris. Mas, pelo visto, não terão seqüência por que os barometros têm descido. Mil diabos.

Falta de espaço

Fica esta semana de remissa alguma composição que não perde a oportunidade.

9 de Abril

—o—

Mais um aniversario que ontem passou desta lugubre data, em que perderam a vida centenares de aguerridos portuguêses nos campos da Flandres, onde operavam ao lado dos exércitos aliados.

Das comemorações de Aveiro falaremos no próximo número, registando nêste, apenas, a passagem dos bombeiros do Porto e outras companhias do norte que foram à Batalha prestar homenagem ao Soldado Desconhecido e nesta cidade tiveram uma pequena demora para acender o facho junto aos mortos da Gran-de Guerra e receberam os cumprimentos dos seus colegas locais, que na Avenida compareceram com uma banda de musica. Tambem se juntou bastante gente a-pezar da hora tardia a que chegaram.

"O Democrata" nos tribunais

A Relação de Coimbra, em substituição da sentença da primeira instância, que o *grande panfletário* e achou leve—e por isso recorreu—lavrou outra que nos condena em dois mêses de prisão, não remíveis, quatro contos de indemnisação em vez de um, um mês de multa a 2$00 por dia e respectivo impôsto de justiça.

Está claro que vamos apelar para o Supremo Tribunal de Justiça. E se o nosso patrono continuar a ser infeliz, como o classifica o *eminente jornalista e impetuoso tribuno*, paciência. Nem todos podem ser felizes. Porque então deixaria o homem das pavelas de lhes dar os parabéns...

A Imprensa

=o=

Transcrevemos da *Gazeta de Ponta Delgada*:

«Há quem a julgue um sacerdócio, há quem lhe chame, desprezivelmente —um balcão.

Sejâmos justos. A *grande imprensa* é hoje um grande negócio, uma empreza industrial como qualquer outra, procurando influir na opinião pública conforme os interêsses que serve.

A-propósito-da discussão da lei de imprensa no parlamento francês, um deputado denunciou os numerosos *trusts* — textis, metalúrgicos, seguros, assúcares, etc. possuidores de jornais, os quais são encarregados de defender os seus interêsses de classe, obtendo ainda grandes lucros com a publicidade.

A imprensa independente e de opinião, em luta com os colossos que envenenam a opinião pública, essa arrasta vida vegetativa e tende a desaparecer!»

Comentário da *Vida Social*:

Por experiência sabemos que o colega fala acertàdamente.

A imprensa cultural não tem leitores. Alguns *letrados* com prosápias de *sabichões* até êsses dizem que sim... que admiram o nosso jornal e outros similares, mas não o podem assinar, com desgosto.

Ao virar duma esquina verificamos que o cavalheiro mente — e mente com todas as fibras hipócritas porque compra um jornal que momentos antes condenava para o ir saborear com uma chícara de café num estabelecimento de luxo. O mundo está cheio desta canalha. Confiemos nos bons, pois têm sido êsses que carinhòsamente sustentam êste jornal há 5 anos.

E a nós há 30, o que é mais.

Médicos literatos

=x=

A propósito do 1.º centenário da Academia Politécnica e da Escola Médico-Cirúrgica do Porto, que, com a presença do sr. Presidente da Rèpública, se vai festejar na capital do norte, lêmos a seguinte referência a um inditoso amigo nosso:

Dr. Samuel Maia, de Ílhavo. Não confundir com o seu omónimo, também médico muito distinto, escritor ilustre, beirão das bandas de Vizeu, que no Porto deve ter principiado os seus estudos, para os concluír na Escola Médica de Lisboa. O dr. Samuel Maia, de Ílhavo, vítima precoce da tuberculose, que tem má boca, porque vai dizimando os melhores como Diniz Neves, Manuel Laranjeira e tantos outros, pertenceu, igualmente, à famosa geração tão agitada do *Ultimatum*. Colaborou em vários jornais em prosa e verso. E como tôda a gente do seu tempo, não deixou de se sacrificar à *Grande Porca*. Exerceu largamente a clínica na sua linda terra natal e deixou por tôda a parte só saúdades,

Pau de dois bicos

—o—

Os jornais moscovitas, depois de insistentemente terem convidado a Grã Bretanha a unir-se à França e à U. R. S. S., numa ofensiva contra os países fascistas—em especial contra o Japão, a Alemanha e a Itália—começaram agora a atacar o govêrno de Londres, acusando-o de duplicidade. A tal aliança dos *países democráticos* (admire-se o paradoxo de contar entre êstes a U. R. S. S.), a respeito da qual nutriam grandes esperanças os nossos reviralhistas, morreu à nascença.

E quanto à tal duplicidade, o leitor deve concluir que houve um «salto tipográfico» visto que ela, a empregar-se, só se aplicaria à atitude dos jornais vermelhos.

Obra importante

=x=

Dissemos a semana passada que o sr. Ministro das O. Públicas autorisara o dispêndio de perto de 12 contos para a construção dum edifício destinado à delegação aduaneira desta cidade. Houve engano na quantia, que se eleva a 173 contos, pois se trata de um prédio completamente novo a construir no mesmo sítio do actual, depois deste demolido.

E' caso para exultarmos, tão pouco acostumados estamos a benefícios desta natureza.

Êste número foi visado pela Censura

Homenagem a Viana do Castelo

Subscrição de 1 escudo para aquisição das placas com o nome da terra amiga

Transporte . . 212$00

Aurélio Costa, Maria Selene Pereira da Cruz e Costa, Jeremias Moreira, Conceição Ramos Moreira, Lino Costa, Joaquim Humberto Gamelas e Costa, Álvaro Ferreira, Firmino Videira, Conceição Leitão Videira, Ulisses Pereira, Ana Rosa Pereira, Zaira Pereira, Maria Estela Pereira, Maria Piedade Pereira, Maria Luísa Pereira, Ulisses Rodrigues Pereira, Maria Pereira Pais Ferreira, José Pais Ferreira, Maria Helena Ferreira Pais, Francisco Vale Guimarãis, João Evangelista Ramalheira, Laudelino Miranda Melo, dr. Carlos de Limas, Pedro Rezende, A. Seixas & Rezende, António Andrade, Aristides Tavares Ferreira, Artur Trindade, Emília de Matos, Morais Calado, Cândida Morais Calado, Túlia Morais Calado, Aurélio Morais Calado, Jorge Marques, Júlia de Lemos Marques, dr. Francisco de Assis Maia, Duarte da Rocha Vidal, Armando Ferreira Martins, José de Oliveira Ferreira, João Luís de Rezende Júnior, Áurea Barreto, Julièta Barreto, Lauro Vieira Guimarãis, Inocêncio Soares, Alberto da Cunha Azevedo, Idomeu da Silva Còrado, José Robalo Lisboa Júnior, Arnaldo Soares de Sousa, Elvira Andrade de Carvalho, Guiomar de Carvalho Gomes, Maria Dóra Gamelas de Carvalho, Alice Andrade de Carvalho, Emília Adelaide Andrade, Manuel Ferreira Gomes de Carvalho, Amadeu Amador, Isaura Rodrigues Amador, Silverio Amador, Auzenda Machado Amador, João Rodrigues Testa, Maria Auzenda Rodrigues, Dr. Ferreira Neves, Guiomar de Sousa Machado Ferreira Neves, Alberto Machado Ferreira Neves, José Machado Ferreira Neves, Maria Fernandes Aleluia, João Carlos Aleluia, Manuel Augusto Moreira, Cacilda Aleluia, Eliseth Aleluia, José M. dos Santos Freire, Florinda Rosa Freire, Alberto de Oliveira Carvalho, Maria Leopoldina Carvalho, Manuel Lopes Guimarães, Maria José da Costa Guimarães, Maximo Freitas, José M. Sarabando Junior, Manuel da Cruz e Sousá, Adolfo Pedro Ferreira, Américo Carvalho da Silva, Manuel Gouveia, António Bessa Júnior, Maria Vieira Alexandre Bessa, Elviro Lima Duque, Henrique Ramos, Maria Isabel Farto Ramos, Maria Helena Farto Ramos, Carlos Vieira Tavares, Maria Adelaide Tavares, Maria Trancoso Magalhães, Isaías de Albuquerque, Manuel F. da Rocha Leitão, Maria Celeste Leitão, José Casimiro da Graça, Aurelio Martins Campos, Luiz Ferreira Campos, Cipriano Neto, Rosalina Ferreira Neto, Maria Emilia Neto, Clelia Neto, Olivia Neto, Manuel Neves Deus, Rosa Ferreira Borralho, Alberto Borralho Neves e Armando Borralho Neves. . . . . 105$00

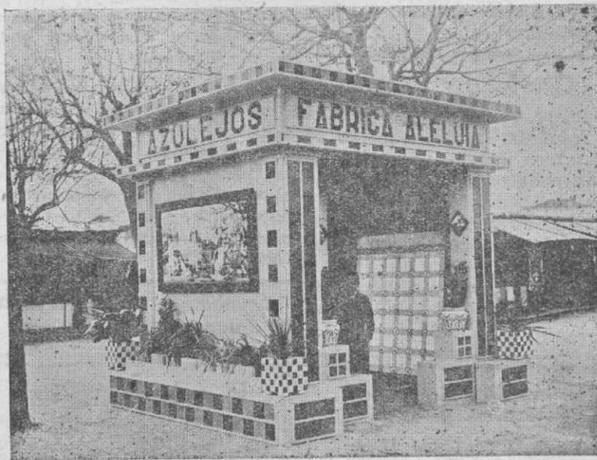
Soma : 317$00

Uma tradição que não deve desaparecer

A Feira de Março na ordem do dia

Caminha para o seu termo o mercado anual que, no principio da Primavera, costuma animar o Rossio durante tres semanas e que acaba de impor-se à admiração de quantos o visitaram pela nova disposição do abarracamento, pelos *stands* dentro dêle construidos e ainda pela animação que lhe imprimem os divertimentos, os concertos musicais e o alto-falante colocado à entrada com o duplo fim de fazer ouvir os discos duma grafonola e tornar conhecido do público tudo que seja susceptivel de ser réclamado atravez dêsse aparelho.

Os jornais têm feito à Feira as melhores referências e quási todos elogiam a Câmara Municipal por haver atendido, finalmente, as reclamações que, no sentido de engrandecer a cidade, lhe eram dirigidas com insistencia sempre que Março nos batia à porta. Foi uma experiência o que êste ano aí se patenteia orgulhosamente aos nossos olhos? Sem duvida. E que dela devem resultar bons frutos não temos relutancia em acreditar. O ponto é haver quem oriente e com tempo se dedique ao assunto, chamando à Feira tudo que possa interessar, dar-lhe vida, torna-la um grande centro comercial.

O juri para classificação dos *stands* reuniu, dizendo da sua justiça. Composto pelos srs. dr. Alberto Souto, arqueologo; pintor Lauro Córado e arquiteto Júlio Sobreiro deliberou conferir o premio de 500$00, estabelecido pela Câmara, à *Sociedade de Vinhos Scalabis*, que, como os leitores deste jornal deviam ter visto no número anterior, apresentou um *stand* assaz vistoso, construido sob a direcção do sr. José de Pinho, conservador do Museu. Não quer com isto dizer que os outros pavilhões não sejam interessantes, porque o são incontestavelmente. Se tivessemos di-

STAND DA FÁBRICA ALELUIA

(Cliché de Henrique Ramos)

nheiro para os fotografar todos aqui os apresentariamos em gravuras; mas estas estão de tal maneira caras, que ficâmos só na amostra, e já não é pouco.

Enfim: a Feira de Março póde afoitamente proclamar-se que, a-pezar-das contrariedades do tempo e da Semana Santa coincidir com a sua abertura, remoçou em 1937. Oxalá a Câmara recolha da experiência o indispensavel para a tornar cada vez melhor e que os aplausos, vindos de todos os lados, sirvam de insentivo a futuros empreendimentos.

* * *

Sabemos que na sessão de ante-ontem da Câmara foram tomadas importantes deliberações no sentido de melhorar a Feira ainda mais no próximo ano.

Muito bem! Bravo!

Ao assunto nos referiremos mais de espaço de hoje a oito dias.

Orquestra Aveirense

—=—

E' hoje à noite que se realisa no teatro mais um concerto do conjunto musical dirigido por João Lé.

Deve agradar.

BENEMERENCIA

=x=

Recebemos do sr. João Fortunato Ferreira que de Vila do Conde aqui veio passar alguns dias, 5$00 para os nossos pobres.

Agradecemos.

O nosso aniversário através da Imprensa

—o—

De *O Povo de Ovar*:

«O DEMOCRATA»

Vem êste intemerato semanário da capital do distrito, em que pontifica o sr. Arnaldo Ribeiro, de festejar o seu aniversário com um esplêndido número ilustrado e com distinta colaboração.

Regosijando nos com o facto que comemora, apresentamos ao presado colega as nossas calorosas saüdações.

De *O Concelho da Murtosa*:

Embora tarde, vimos felicitar o nosso presado e distinto colega na Imprensa, sr. Arnaldo Ribeiro pela entrada no trigéssimo ano do seu jornal *O Democrata*, desassombrado paladino do engrandecimento de Aveiro dentro das boas doutrinas nacionalistas.

O facto foi festejado com um número especial em que se presta homenagem ao Mérito e ao Trabalho de todos os que se esforçam pelo futuro da capital do nosso distrito.

Relatório

=x=

Recebemos o da gerência do ano tindo assim como as contas e parecer do Conselho Fiscal da Importante sociedade de instrução e beneficência *A Voz do Operário*, fundada em Lisboa pelos manipuladores de tabaco em 1883 e que conta 60.000 sócios de todas as categorias sociais.

A Voz do Operário é hoje considerada uma das maiores associações da capital.

Ecos da Capital

Patriotismo e desporto

Por toda a parte se procura no revigoramento físico e moral das raças o penhor de garantia da sua existência e ai daquêles povos que, deixando-se atrasar ou confiando no acaso e nos caprichos da sorte, descurem a sua preparação para as surprezas sempre prováveis do momento.

A fôrça de um país, independentemente da sua extensão territorial, reside, em grande parte, no valor intrínseco dos seus habitantes, quer sob o ponto de vista moral, pela ordem, pela disciplina e pela consecução de um objectivo único, que é o bem geral da Nação, quer sob o ponto de vista físico, visto que a base das qualidades morais é tanto mais forte quanto maior é a confiança que o indivíduo possue na sua própria fôrça.

E porque assim é—não porque eu o diga, mas porque os exemplos na história contemporânea estão bem patentes aos olhos de todos—urge que a mocidade portuguesa, pela sua parte, procure compenetrar-se das realidades, assegurando à nossa bemdita terra a defêsa tenaz dos seus destinos, em harmonia com o denodado esfôrço histórico do seu passado e com a justa e esperançosa espectativa do seu porvir.

Para atingir êstes objectivos nada há, além da indispensável preparação moral, como o desporto em qualquer das suas modalidades. Eu defenderei o meu, aquêle que melhor conheço e que tenho cultivado com mais amor desde os verdes anos até ao poente da vida em que me encontro, sempre com o mesmo entusiasmo e ao qual provàdamente atribúo a minha resistência e o constante vigor para a luta pela vida e para a defesa entusiástica e sincera de tudo quanto seja belo, generoso e grande, Essas qualidades — diz-me a experiência de 40 anos—preparam-se, cultivam-se e alcançam-se no exercício da caça.

Um ligeiro exame psicológico demonstra esta asserção: O caçador, individualmente, é quási sempre vigoroso de corpo e delicado de alma; é, no fundo, um poeta, um romântico, um contemplativo, procurando instintivamente a Verdade no ar livre, na luz do sol, no contacto permanente com a Natureza; colectivamente, os caçadores, são todos amigos por intuição, simpatisantes entre si, mesmo que se não conheçam, prontos, enfim, a uma leal camaradagem para tudo, o que nas sociedades, quer de indivíduos, quer de nações, é a grande escola do triunfo.

Acrescentem a isto o desenvolvimento sempre crescente do golpe de vista, da serenidade, da firmeza e da fôrça de vontade e ainda a resistência adquirida no contacto directo com os elementos, no esfôrço físico dispendido para vencer dificuldades, por vezes imprevistas, e digam-me se a caça, no conjunto completo das suas especiais exigências e dos seus inefáveis prazeres, não é bem a escola do triunfo que a mocidade, por imposição e defesa própria e geral, deve freqüentar, com persistente assiduïdade, para em qualquer altura estar apta a demonstrar pràticamente, perante o altar da Pátria, se tanto fôr preciso, a verdade e intenção das afirmações que iniciam êste despretencioso artigo.

V. C.

O imperialismo de Staline

Realizou-se em Glasgow o congresso do partido trabalhista independente, que agrupa a ala esquerda do *labour party*. Conta, como chefes, Maxton, Fenner Brockway e outros marxistas. Enquanto o núcleo principal do partido trabalhista se tem recusado sempre a colaborar com Moscovo, a sua ala esquerda mantém, desde há muito, esplêndidas relações com o Komintern. É, por isso, de estranhar que na sua última reünião tenha criticado a política da U. R. S. S., declarando, entre outras coisas, que a ditadura não se faz em proveito do proletariado, mas do poder pessoal de Estaline. Parece que até os cegos começam a abrir os olhos para a realidade soviética e a reconhecer que não se trata duma experiência comunista, mas do estabelecim nto do Imperialismo de Staline.

Lêr a 4.ª página

Semana das Colónias

—o—

Realisa-se de 18 a 25 do corrente por iniciativa da Sociedade de Geografia de Lisboa em cuja séde se realisará uma pequena exposição de arte popular da Índia Portuguesa, e terão lugar algumas conferências de propaganda colonial assim como nas escolas públicas e colégios particulares, nas unidades e estabelecimentos militares, nas Associações Económicas, nos Sindicatos, etc., etc.

Nas montras dos estabelecimentos devem ser expostos, a título de propaganda, produtos coloniais de consumo na Metrópole, o que também não deixa de ser grande ideia.

Curiosidades

—o—

A taboleta mais antiga de Paris foi agora descoberta por um jornal francês que, andando à procura de coisas velhas, a foi encontrar na Rua Gallande. Data de 1383 e acha-se a indicar uma casa que foi espécie de albergue de peregrinos visto ter desenhada uma cêna de S. Julião Hospitaleiro.

Com 554 anos já deve estar bastante enrugada, se é que existe...

Como se entende isto?

=o=

Desde que entrou em vigor, no domingo, a hora de verão, que o sino, ali da igreja de S. Domingos, deixou de dar as trindades do meio dia, emudecendo outra vez! Todavia, o da paroquial da Vera-Cruz acertou com a lei.

Como se entende isto?

Que estranha rebeldia é esta?

IMPRENSA

«LABOR»

Com a regularidade do costume saíu o n.º 81 da revista local, que continúa a impôr-se pelos assuntos nela versados e pela excelente colaboração de todas as suas páginas.

Os trotzkistas em Espanha

Segundo a tática comunista, a revolução espanhola tem de ser uma série de páginas de sangue. Primeiro, persegue-se as direitas; depois o centro; e, finalmente, os elementos das esquerdas que não sejam cem por cento stalinistas. Na realidade, fuzilados os elementos das direitas e do centro, começaram, há muito, em Espanha, a perseguir os burgueses adeptos da própria frente popular.

Também já se sabia que o partido comunista tinha desencadeado a sua ofensiva contra os trotzkystas em Barcelona e Valência, expulsando os da Municipalidade desta cidade e do Govêrno da Catalunha. Sabe-se agora, pela «Rádio-Moscovo», que os trotzkystas se encontram presos por ordem de Largo Caballero, e sob a acusação de traidores. No dia 25 de Março radiodifundiram de Moscovo uma veemente defesa da atitude do chefe do govêrno vermelho da Espanha para com os trotzkystas.

E' caso para preguntar: quando chegará a vez de serem fuzilados o próprio Largo Caballero e os seus partidários, que, a-pesar-de obedecerem cègamente às ordens de Moscovo, não podem ser considerados cem por cento estalinistas?

Afinal, os lobos sempre se comem uns aos outros...

Dr. Querubim Guimarães

—o—

Por ter reaberto a Assembleia Nacional, partiu na segunda-feira para Lisboa êste nosso presado amigo, continuando, porém, a estar em Aveiro, como no primeiro período das sessões legislativas, aos domingos e segundas-feiras, dias em que receberá os seus clientes. Mas além dêsses dias estará nesta cidade sempre que o serviço do tribunal a isso o obrigue.

Prova de amor pátrio

—o—

Chegou ante-ontem a Lisboa uma missão delegada da colónia portuguesa do Brazil, que vem entregar ao snr. General Carmona e ao snr. Dr. Oliveira Salazar outra mensagem que traduz o apôio de cêrca de um milhão de compatriotas que vivem em Terras de Santa Cruz, à atitude do Govêrno em face dos acontecimentos de Espanha.

Mais uma vez se evidenciam com tôda a eloqüência os sentimentos dos portugueses que, por muito longe que se encontrem da Pátria, a lembram sempre enternecidamente.

Intérpretes do caloroso apôio de todos os portugueses residentes no Brazil e que são hoje representados pela prestimosa Federação das Associações Portuguesas, os delegados em referência estão investidos de uma alta e significativa missão. Dela têm plena consciência como o demonstram as seguintes palavras do snr. Victorino Moreira, presidente da missão, pronunciadas no banquete que lhes foi oferecido nas vésperas da partida:

«E ao receber de nossas mãos a mensagem que nos é confiada pela Instituição máxima representativa da colónia terá o nosso Govêrno a certeza de que os portugueses do Brazil, unidos por uma só vontade, por uma só fé, integrados no amor da Pátria, confiam inteiramente naqueles a quem o Destino entregou a defesa de Portugal neste momento de atribulações, de desconfianças e de ódios que o mundo atravessa».

Alguns organismos oficiais receberam carinhosamente os enviados da colónia, a quem deverão ser prestadas homenagens que traduzam o contentamento com que nesta hora os sentimos perfeitamente irmanados na fé irremovível nos destinos da nossa Pátria.

Teatro Aveirense

=x=

Realisou na quarta-feira o seu anunciado espectáculo, representando *Estrelas de Portugal*, a companhia de revista do Variedades, de Lisboa, que talvez por ter modificado a maior parte dos quadros que vimos o ano passado, conseguiu agradar ao maior número de espectadores.

Não chegou a ter meia casa.

* * *

Cermencita Aubert, uma das mais cintilantes estrelas da Companhia, antes de retirar de Aveiro enviou-nos a seguinte carta:

Señores!

Reconecida me despido del publico de Aveiro, llevando um afectuoso recuerdo por la forma galante que me han recebido. A todos muchas gracias y um coriñoso saludo ae

Carmencita Aubert

8 4-1937.

Comando da Polícia

(Secção de Beneficencia)

MOVIMENTO DE MARÇO

Receita

Saldo do mês anterior..	14$09
Oferta de Jeremias Duarte................	7$50
Oferta do Dr. David Cristo	20$00
Juros......	$51
Produto da venda de uma libra oferecida..	180$00
Oferta de António Ferreira	200$00
» de Manuel Pascoal	2$50
» de Alfredo Rodrigues	100$00
» do cap. A. Gamelas	5$00
» de António M. Vieira (Murtosa)........	20$00
Receita dos subscritores.	1.582$00
Soma...	2.131$60

Despeza

Distribuido aos pobres..	1.746$00
Transporte de um ferido ao Hospital........	10$00
Soma....	1.756$00

Saldo para Abril 375$60

Eléctricos

Vão acabar para sempre, na capital da França. Nessa grande cidade, que é Paris, deve o último carro circular só até o dia 15, depois do que ficarão a substituí-los completamente os autobus, que não precisam de calhas, podendo passar por todas as ruas e praças com a vantagem de prestarem melhores serviços, como tivemos ensejo de verificar o verão passado.

E' o progresso. Que invadindo algumas terras com grande rapidez as torna dia a dia mais atraentes.

O Estado e a liberdade

Os defensores da tão apregoada liberdade aliaram-se agora aos moscovitas que se dizem discípulos de Lenine. E', por isso, conveniente recordar o que o fundador da Terceira Internacional escreveu, no seu livro *Estado e Revolução*, sôbre a maneira de pensar dos tais defensores da liberdade:

«Só agora podemos apreciar, fazendo inteira justiça às observações de Engels, quando, sem dó nem piedade, ridiculariza o absurdo de combinar as palavras *Liberdade* e *Estado*. Enquanto existir o Estado, não pode haver Liberdade. Quando existe a Liberdade, não há Estado.»

A não-intervenção

—o—

Em Moscovo, emquanto por um lado atacam furiosamente os govê nos de Roma e Berlim, acusando-os de enviarem tropas para Espanha, por outro lado, declaram-se abertamente intervencionistas.

O que êles querem é uma intervenção a favor dos seus escravos de Valência.

Staline declarou:

«A libertação de Espanha dos fascistas não compete só aos espanhois, mas a tôda a humanidade».

Quando êle fala na humanidade, quere dizer, apenas, a humanidade que cumpre as ordens do «Komintern». E os comunistas dos vários países têm cumprido as ordens do patrão.

A não-intervenção é para impor aos outros; porque, para Moscovo, não existe.

Caiação do cais

=:=

Vão principiar dentro em breve, dizem nos, as obras de reparação e caiação do cais, o que é de urgente necessidade.

A Junta Autónoma, vê-se, não descurou o assunto. Como não descura tudo o mais que dela depende, fazendo-o, todavia, sem barulho.

A obra financeira de Salazar

e o relatório do Banco de Portugal, referente a 1936

Se a obra dum governante se deve reflectir claramente em todos os sectores da vida de uma nação, é indubitàvelmente no campo financeiro que, hoje em dia, ela pode encontrar o seu melhor espelho. Quem sabe equilibrar um orçamento, é capaz também de ao *passivo* de certas tendências demolidoras opor um *activo* sòlidamente construtivo. É por isso que assume hoje excepcional importância o exame do relatório dum instituto emissor.

Temos presente o do Banco de Portugal, relativo à gerência de 1936.

Proficientemente elaborado, com uma clara exposição preambular, com a matéria sistematizada e sumariada por capítulos, está ao alcance dos leigos em assuntos económicos. Por êle se reconhece o progresso alcançado no nosso país, precisamente no período agudo em que a crise económica mundial, no seu apogeu, criara raízes em tôda a parte,

Em 1936, ano propício à economia portuguesa, reduziu-se consideràvelmente o «déficit» da balança comercial, chegando-se a transformar em positivos certos saldos, até há pouco negativos, dos movimentos de exportação e importação de alguns produtos.

Também o desenvolvimento industrial foi notável: intensificou-se a compra de matérias primas e diminuíu consideràvelmente a aquisição de produtos manufacturados, em especial os têxtis.

Aumentaram as disponibilidades no estranjeiro, quer do Estado quer dos Bancos, conseqüência lógica dos factores que fizeram renascer a confiança nacional. A taxa do desconto baixou para 4 1/2 %. As reservas da circulação fiduciária, que em 1931 eram de 954 milhões de escudos, atingem em 1936 a cifra de 1.482 milhões, Em todos os outros pormenores, francamente lisonjeiros para o nosso brio de portugueses, transparece nítido desenvolvimento, na sua expressão numérica iniludível, destas palavras do relatório: «O ano de 1936 decorreu, na verdade, de maneira a dar-nos, se possível, uma confiança maior nos destinos de Portugal».

«Se possível»—de facto. Basta-nos continuar a ter confiança em quem de há anos vem gerindo tão sàbiamente o país, o Snr. Dr. Oliveira Salazar. E essa—não pode ser maior.

EM LAMAS

A jornada corporativa de domingo foi revestida de grande imponência

Era de esperar e por isso não nos surpreendeu nada a eloqüência dos factos: o concelho da Vila da Feira, onde abundam trabalhadores corticeiros, demonstrou clàramente o quanto se acha reconhecido ao Govêrno pelo que há legislado em benefício das classes produtoras. Milhares e milhares de bôcas o aclamaram, portanto, sendo o seu representante, o sr. dr. Rebelo de Andrade, que presidiu à sessão solene, secretariado pelos srs. dr. Querubim Guimarães, deputado; dr. Elias Gonçalves, secretário geral do Govêrno Civil; dr. Gaspar Moreira, presidente da Câmara da Feira e o presidente do Sindicato Nacional dos Operários Corticeiros, constantemente vitoriado na sua qualidade de Sub-Secretário das Corporações.

Todos os oradores, que fôram em elevado número, exaltaram o corporativismo, tendo-se, porém, salientado nêsse ponto o sr. dr. José Manuel Sotto Maior, delegado, em Aveiro, do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, que recebeu fartos aplausos.

Por último usou da palavra o sr. dr. Rebelo de Andrade, que, enfrentando os milhares de ouvintes, disse:

«Vós não viestes aqui consagrar a celebração dum Contrato de Trabalho ou duma Caixa de Previdência. Viestes, sim, exclusivamente e desinteressàdamente, oferecer-nos os vossos braços e as vossas almas. E muitos porquê? Porque sabem e têm a certeza de que alguém que muito ama a sua Pátria, que é também a nossa, trabalhou com acendrado carinho e com entranhado amor pelos vossos direitos—pelo vosso futuro. E' portanto, legítimo o vosso sentimento de gratidão, porque êle se alicerça numa profunda fé nacionalista, numa esperança que se há-de converter em realidade.»

E a terminar, com energia:

—«Mentem os comunistas quando dizem que a justiça social só é possível com a destruïção das igrejas e das fábricas.

Não! A justiça social está na perfeita colaboração dos patrões e operários.»

Que é o que tem faltado — acrescentaríamos nós se no lugar em que nos encontrávamos a nossa voz pudesse dominar e fazer-se ouvir pela multidão.

A freguesia de Lamas e, em especial, o operariado deve orgulhar-se da sua manifestação por ter sido oportuna e bem aproveitada.

Chefe do Estado

—:—

A fim-de assistir à sessão de encerramento do Congresso de Automobilismo e Aviação e ao jubileu da Escola Médico-Cirúrgica do Pôrto, passa hoje na estação do caminho de ferro desta cidade, com destino ao norte, o sr. general Óscar Carmona, que fará a viagem em combóio especial.

Necrologia

António Marques Murta

Acaba de nos surpreender a notícia da morte dêste presado amigo, farmacêutico na Figueira da Foz e companheiro dos saüdosos tempos em que freqüentámos Coimbra—há 37 anos.

Espírito jovial e alegre, com António Murta foi para a cova uma alma sã, um coração diamantino e um profissional recto e consciencioso devido às qualidades que lhe exornavam o carácter.

Sinceramente lamentâmos o triste desenlace, enviando à sua viuva e filhos, os nossos sentidos pêsames.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Bigaila de Jesus Pereira, viuva, de 74 anos; na *Póvoa do Paço*, José Simões Ramos, casado, de 72 e no *Bonsucesso*, Manuel Simões Geraldo, viuvo de 77.

Barbaridade

—o—

Quando o Exército espanhol se levantou contra o domínio imperialista de Moscovo, o clero do país visinho compunha-se de 60 arcebispos, 33.500 sacerdotes e 20.640 religiosos. Em oito mêses, que já passaram, desde o início do movimento nacionalista espanhol, e segundo informações fidedignas e inteiramente objectivas, os vermelhos mataram dois bispos e 50 % dos sacerdotes. Em nove dioceses, esta percentagem de religiosos assassinados elevou-se a 80 %; em Málaga, atingiu mesmo 90 %. Em 23 dioceses foram totalmente destruídas as igrejas.

Pior que na era de Diocleciano, a famosa «era dos mártires».

O marido perfeito

——

Dizem existir na América. Pois aonde havia de ser? Fez-se um concurso e lá apareceu com os seguintes requisitos:

1.º — Está de bom humor pela manhã.

2.º—E' exacto à hora das refeições.

3.º—Deixa à esposa a direcção da casa, sem nunca fazer observações.

4.º - Diz que a mulher cosinha muito bem e ainda melhor que a própria mãi.

5.º — E' generoso e dotado de excelente carácter.

6.º—Gosta mais do seu lar que do club.

7.º — E' amável em sociedade.

8.º—E' bom julgador em matéria de belesa feminina.

Exemplar raro, sem dúvida. Mas não único, porque nós conhecemos outro...

Ao sr. Inspector Escolar

=o=

Chegam até nós os clamores de alguns pais de alunos da 4.ª classe da Escola da Vera-Cruz que se encontram sem professor em virtude da sr.ª D. Carmen de Seabra F. Neves, que lhes ministrava o ensino, se achar doente e não ser nomeada outra para a substituir.

Com exames daqui a quatro mêses, impõe-se, sem perda de tempo, a nomeação duma professora para aquela classe pois as crianças serão prejudicadas, como é de calcular.

Apelamos para o sr. Raúl Martins Leite, convencidos de que tomará as providências que o caso requere.

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos: no dia 6, o inocente Manuel Fernando, filho do sr. António da Costa Ferreira e o sr. Gil Ferreira da Silva e ontem a menina Maria de La-Salette Vieira Sarabando filha do sr. José Maria Sarabando Junior; hoje, fa-los, o nosso amigo António Souto Ratola; ámanhã, o sr. Victor Coelho da Silva; no dia 12, a menina Maria Carolina Arroja, irmã do sr. José Martins Arroja, chefe da fiscalisação dos impostos municipais; em 13, a menina Lourdes Pereira Campos filha do sr. Henrique Pereira Campos; em 15, a sr.ª D. Maria Henriques da Silva, professora oficial e esposa do sr. tenente Gumerzindo da Silva e o sr. Firmino Picado e em 16, o nosso velho amigo António Pereira da Luz (Valdemouro).

—Tambem festejaram os seus aniversarios: no dia 4 a menina Maria Manuela e em 6, as inocentes Maria da Conceição e Maria de Lourdes, filhas do sr. Manuel Seabra de Azevedo, nosso dedicado assinante de Sá da Bandeira (Africa Ocidental) onde se dedica ao comercio.

Parabens.

Casamentos

Consorciou-se na Gafanha com a sr.ª D. Gracinda Ramos Conde, o sr. Mario da Silva Lourenço, socio da firma A. Delgado & Lourenço, L.ª, *que na Avenida possue um importante armazem de malhas, miudezas e outros artigos.*

Os actos, tanto civil como religioso, foram revestidos de certa solenidade, tendo assistido muitos convidados.

As maiores venturas desejâmos aos noivos por serem dignos disso.

Gente nova

Teve hd dias o seu feliz sucesso, dando à luz uma creança do sexo masculino, a esposa do sr. dr. Armando Rodrigues Simões, médico nesta cidade e filho do nosso antigo assinante, sr. Manuel Simões Carrelo Júnior, de Cacia.

As nossas felicitações.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. major Joaquim Augusto Geraldes, da G. N. Republicana de Coimbra; dr. Ernesto Nunes Vidal, médico no Porto; Rogerio Lopes Rodrigues, professor da Escola Emidio Navarro, de Viseu e esposa e Marcelino Gonzalez Peña, residente em Alhandra.

—Já retirou para Lisboa o sr. Antero Alves da Cunha, 1.º sargento de Infanatria, que aqui veio passar alguns dias.

—Veio passar a Pascoa com seus pais a Albergaria-a-Velha, o sr. Alexandre de Albuquerque Miranda, inspector da Atlantic em Faro, para onde já seguiu

—Acompanhado de sua esposa, sogra e filho seguiu ante-ontem para Celorico da Beira, onde conta demorar-se algumas semanas em companhia do sr. Mário Fragoso, o nosso amigo Jorge Marques.

—Regressaram a esta cidade as familias dos nossos amigos Carlos e Gervásio Aleluia, vindo passar alguns dias em Aveiro a sogra dêste.

Doentes

Foi operada em Coimbra a esposa do nosso conterrâneo José Simões Cruz, há muitos anos residente em Chaves, onde possue uma ourivesaria.

Desejamos o seu completo restabelecimento.

Distribuïção de esmolas

—o—

Eis os nomes dos contemplados por ocasião da Páscoa com a importância existente no nosso mealheiro:

Margarida Raposo, R. da Corredoura; Angelina Galega, R. da Fonte Nova; Maria da Conceição Graça, R. das Barcas; José das Neves, Caneiro de S. Martinho; Evaristo Migueis Picado, Ilha do Canto (Sá), e uma envergonhada com 20$00 a cada.

Norberta Rosa, R. do Vento; Celestina Pires, R. do Rato; Carolina Miranda, R. Eça de Queiroz; Adelaide Vilaça, Caneiro de S. Martinho; Maria da Conceição Nogueira, R. dos Santos Mártires; Luísa Peixinho, R. do Gravito; Maria José Freitas, R. da Fonte Nova; Bigaíla de Jesus Pereira, R. do Loureiro; Ernestina Peixinho, R. da Palmeira; Maria Emília Marques, R. de S. Sebastião; Tereza de Jesus Adelaide, R. de S. Martinho; Maria Rosa Duarte, idem; José Chirineta, R. do Rato; Glória Pimentel, R. das Olarias e três envergonhadas, com 10$00 a cada.

Jerónimo Marques de Carvalho, R. de S. Martinho; Carlota Nunes do Maia, idem; Maria José de Lemos, L. da Apresentação; Margarida de Matos, R. de Sá; Florinda de Jesus, idem; Alberto Fereira, Caneiro de S. Martinho; Rosa Carneira, L. da Vera Cruz; Ilda Aurora Ramos, R. da Fonte Nova; Luísa Chichaia, R. do Vento; Maria Rosa da Graça, R. de Santo António; Maria Arroja, R. 16 de Maio; Ernesto Pereira da Silva, Est. de Esgueira; Conceição Taínha, R. da Corredoura; Maritana da Costa, idem; Carolina Nunes da Maia, R. de S. Martiho; Joana da Maia, R. das Barcas e Ludovina Pereira, R. de S. Martinho, com 5$00 a cada.

A Luís Japão, 3$00.

PRODUTORES DIRECTOS

Verifica-se que o aviso recentemente publicado àcêrca dos produtores directos tem sido, nalguns casos, mal interpretado e por isso entende-se conveniente renovar a explicação anteriormente feita e ampliá-la com novos pormenores.

Congressos e resoluções internacionais a que Portugal deu a sua adesão condenaram a cultura dos produtores directos, como causa de desiquilibrio dos mercados do vinho e como origem do aviltamento da qualidade.

A França, a Alemanha, a Itália e outros países, adoptaram medidas idênticas ás nossas—proïbição de novas plantações, enxertia e substituïção dos produtores directos existentes.

Quere dizer, países que, como Portugal, têm marcas mundialmente conhecidas e acreditadas e que desejam manter êsse crédito ou aumentar o seu prestígio, tomaram medidas de defeza contra um vinho sem qualidades, que só tem a defendê-lo o seu baixo custo de producção.

Em Portugal, a região onde dominam os produtores directos é a dos característicos vinhos verdes, onde a sua producção média anual pode computar-se em cêrca de 51.000 pipas, ou seja sensivelmente um quinto da producção total da região.

Esta elevada massa de vinhos de produtores directos é uma das causas de desiquilibrio de preços a que está sujeito o vinho verde e é um dos motivos de descrédito dos vinhos da região. Se queremos equilibrar os preços, se queremos reconquistar os mercados perdidos pelos motivos expostos temos, como base de todo o trabalho, de proceder à enxertia dos productores directos. A região está demarcada em razão do vinho nobre que produz; para defeza da demarcação, importa eliminar os vinhos que abastardam os seus tipos tão característicos e apreciados. Portugal constitue uma unidade económica; a demarcação das regiões vinícolas não estabelece fronteiras dividindo o País em pequenos estados com economia própria. A demarcação visa a defeza da qualidade dos produtos e se dentro das regiões demarcadas se continua a produzir vinho de inferior qualidade, a demarcação não tem razão de ser e deve acabar.

Fora da região dos vinhos verdes, há uma zona com características agroclimáticas afins, com culturas semelhantes, com sistemas de exploração de terra idênticos, zona densamente povoada; aí, também os produtores directos se desenvolvem: tem também de se proceder à sua enxertia.

Repete-se, Portugal, só tem uma fronteira e dentro dela todos os portuguêses estão ligados pelo bem comum. Não pode haver regionalismos contra o interêsse geral; há, acima de tudo, a comunidade de todos os portuguêses e esta manda sacrificar os privilégios de alguns em favor do bem de todos.

E' em nome do interêsse da viticultura nacional que se determinou a enxertia dos produtores directos.

A enxertia ou substituïção dos produtores directos por castas nacionais é uma obra nacionalista;

nacionalista, porque obriga à cultura de castas tradicionalmente portuguêsas;

nacionalista, porque a cultura da vinha portuguêsa ocupa mais braços do que a cultura da vide estrangeira;

nacionalista, porque visa a valorização dos nossos vinhos;

nacionalista, porque tende à prosperidade económica do País.

Que todos os portuguêses a compreendam, é o desejo do Ministério da Agricultura.

Modista de chapeus

=o=

A nossa conterrânea, sr.ª D. Ana Teixeira da Costa Pimenta, modista de chapeus, no Porto, está preparando os modêlos que, em breve, virá expor em Aveiro, como de costume, e em lugar que oportunamente anunciaremos.

Aviso ás suas numerosas clientes.

Baile

No *Club Mário Duarte* e promovido pela sua Direcção, realizou-se no dia 3 uma brilhante *soirée*, que decorreu animada até altas horas da noite. Foi servida uma explêndida ceia e entre o elemento feminino de Aveiro e de fóra recorda-nos ter visto nos salões que um *jazz* animou com as suas músicas modernas, as sr.as Condessa de Leiria, viscondessa da Granja, D. Bebiana Barreto, D. Berta Rocha de Azevedo, D. Guilhermina Teixeira, D. Leonor Machado Cruz e filha, D. Maria Luísa Vaz de Oliveira, D. Maria Amélia Vaz Pinto, D. Fernanda Vilas Boas Pires, D. Guiomar de Souza Machado Ferreira Neves, D. Ilda Maria de Almeida Graça e filha, D. Estela Neves Barbas, D. Maria Gomes Teixeira e filhas, madame Souza e Faro e filhas, D. Otília de Rezende Ferreira e filhas, D. Conceição Barreto, D. Carolina de Almeida Azevedo, D. Angela Vilas Boas do Vale, D. Maria Eduarda Pereira Barata, D. Clara Marques Osório e filhas, D. Madeleine Levy, D. Isabel Leite Ferreira e filhá, D. Zelinda Dias Prazeres Rodrigues e filhá, D. Ilda da Rocha Pinto e filha, D. Zita Canto Lucas, D. Maria das Mercês Canto Lucas, D. Maria Eugénia Souto, D. Maria Augusta Ferreira, D. Albertina Figueiredo, D. Jovita Figueiredo, D. Glória de Moura Coutinho de Almeida Eça, D. Maria das Dôres Soares Ferreira, D. Maria Vilhegas Ferraz, D. Natália de Moura Coutinho de Almeida de Eça, D. Maria do Céu Miranda Oliveira, D. Zita de Almeida Souto e filha, D. Olinda Silva Rocha, *mademoiselle* Costa Pereira e *mademoiselle* Cândida Duarte Robalo.

Correspondencias

Cacia, 5

A seu pedido foi exonerado de consul de Portugal em San Sebastian (Espanha) o sr. Henrique Nunes da Silva, filho do nosso ilustre patrício sr. conselheiro Nunes da Silva.

—Faleceu o sr. Domingos de Azevedo, cujo funeral foi bastante concorrido, sendo o seu cadáver conduzido num auto da Associação H. dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro para o cemitério.

Pêsames aos doridos.

—De visita à sua família esteve entre nós por ocasião da Páscoa o nosso amigo Câncio José Rodrigues Mendes, aluno da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

—Vindos num comboio especial que se organisou em Lisboa também aqui estiveram muitos industriais de padaria e outros conterrâneos nossos, residentes na capital.

—Consta-nos que vem fixar residência nesta freguesia o sr. dr. Santos Reis, de Angeja, e actualmente residindo em Lisboa.

C.

Póvoa do Valado, 8

Apenas com 19 anos de idade faleceu no dia 2 em virtude duma meningite que lhe sobreveio, o nosso conterrâneo Manuel Lameiro, filho do sr. Domingos Lameiro, a quem acompanhamos no seu íntimo desgôsto.

—Consorciou-se a semana passada com Armando de Almeida Nolasco, residente em Oliveira do Bairro, a interessante Maria das Dôres da Rocha Lopes, filha do proprietário, sr. João Lopes.

Felícidades.

C.

Costa do Valado, 8

Deu o seu primeiro espectáculo no domingo a Troupe Fiorenza, a que nos referimos na nossa correspondência anterior, agradando aos espectadores que quási enchiam a casa,

Muito aplaudinos os duetistas liliputenses, tendo madame Fiorenza desempenhado números deveras atraentes.

No dia 10 haverá outra representação com sensacionais novidades.

—Foi a Lamas tomar parte na jornada corporativa, que se efectuou no domingo, um grupo de operários da Fábrica de Cerâmica de Quintans e uma deputação da Casa do Povo desta localidade.

O trajecto foi feito de camion.

— O tempo melhorou, activando-se, por isso, os serviços de lavoura.

—Vinda do sul com rumo ao norte passou esta manhã por aqui uma esquadrilha de 11 aviões.

—Esteve cá com curta demora o nosso conterrâneo e amigo, sr. José Rodrigues Ferreira, acompanhado de sua esposa.

C.

Silva, Rocha & Morais, Limitada

Por escritura de 1 do corrente, lavrada nas notas do notário desta comarca, Dr. Adelino Simão Leal, entre os snrs. David Fernandes da Silva, Albino Simões da Rocha e Pio Marques Morais, moradores no lugar e freguesia de Eixo, foi constituída uma sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

Esta Sociedade adopta a firma *Silva, Rocha & Morais, Limitada*, tem a sua séde no dito lugar de Eixo e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º

O seu objecto é o fabrico e venda de manteiga e seus derivados ou outro qualquer ramo de comércio ou indústria que aos sócios convenha explorar.

3.º

O capital social é de Esc. 15.000$00, em dinheiro, está todo realisado e corresponde á soma de 3 quotas iguais de 5.000$00,—uma de cada sócio.

4.º

A cessão da quota, total ou parcialmente a favor de estranhos, só poderá ser feita com prévia autorisação da Sociedade que poderá optar e adquirir a quota em igualdade de condições, e com autorisação dos outros sócios, a cada um dos quais fica reservado o direito de preferência quando a Sociedade não queira optar.

5.º

A gerência e a administração da Sociedade será exercida mensalmente e alternadamente por cada um dos sócios, o qual, no seu mês, é o único que póde fazer uso da firma social, devendo empregá-la somente em negócios que interessem exclusivamente à sociedade; gerência essa que os outros sócios poderão fiscalisar.

6.º

A sociedade será representada em juizo e fóra dêle, activa e passivamente, por qualquer dos sócios.

7.º

O ano social é o ano civil. Mensalmente será dado um balanço, que será fechado no último dia de cada mês.

8.º

Os lucros líquidos, depois de deduzidos 5 % para o fundo de reserva legal, bem como as perdas, serão aquêles divididos e estas suportadas pelos sócios em partes iguais.

9.º

Em tudo o mais regularão as disposições do direito aplicável e as deliberações tomadas em reúniões dos sócios.

Aveiro, 2 de Abril de 1937

O Ajudante do Notário Dr. Simão Leal,

Raúl Ferreira de Andrade

A história repete-se...

—o—

A crítica situação da Catalunha atingia a sua culminância no dia 26 de Março, quando o govêrno da Generalidade pedia a demissão. Não é de mais recordar a atitude de Companys, dando a entender aos jornalistas que essa crise estava intimamente ligada à crise latente do Govêrno de Valência "o qual, provàvelmente, será substituido de modo a tornar-se mais aceitável perante a opinião internacional„.

Há já dias que Rádio-Valência proclamava ter chegado a hora de substituir os responsáveis pelos desastres verificados na frente da batalha, acrescentando: "Os ministros devem ir-se embora, porque já os não podemos suportar; e, se se recusarem a saír, teremos de os pôr na rua„.

Dois dias depois da queda do gabinete da Catalunha, Rádio-Moscovo acusava de traição o comando republicano (?) do país (?) visinho e, indirectamente, o ministro da guerra do Govêrno de Valência. Mera coincidência de datas, já se vê...

Mas há mais: Depois dos republicanos da esquerda e dos trotzkystas, parece que chegou a vez dos socialistas. Os comunistas já os estão a acusar de traidores, o que representa um passo para os expulsar do Govêrno e conduzi-los ante o pelotão executor. Repete-se a história dos sociais revolucionários que apoiaram Lenine, na revolução de Outubro, e depois pagaram com a vida o seu êrro político.

Mala Real Ingleza

(ROIAL MAIL LINES, LMITD)

Paquetes a saír de Lisboa

Asturias EM 19 DE ABRIL para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes.

Highland Chieftain EM 27 DE ABRIL para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes.

Almanzora EM 4 DE MAIO para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquete, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Centro Comercial de Aveiro, L.da

Grande depósito de:

Porcelanas — Vidros — Esmaltes

Cristais — Alpacas

Aluminios

etc. — etc.

Vendas a prestações com bonus

Avenida Central — **Aveiro** — Telefone 168

Consultório Médico-Cirúrgico

AVENIDA CENTRAL (Telefone 186)

Dr. Pedro da Rocha Santos
Assistente da Maternidade
Dr. Daniel de Matos
Partos, Doenças das Senhoras e Crianças
Consultas aos sábados das 10 às 12 horas

Dr. Gabriel Teixeira de Faria
MÉDICO
Partos. Doenças pulmonares
CLÍNICA GERAL
Consultas todos os dias das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Electricidade médica

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA —(PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia, Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Consultorio Médico

DO
DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes
Protese e cirurgia dentaria
Ortodoncia
Rua do Cais—AVEIRO

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

VINHOS FINOS E DE MESA

A "Pastelaria Central,,

vende, exclusivamente, em garrafões de 5 litros, os seus vinhos de meza—Branco e Tinto—de qualidades absolutamente garantidas

Fábrica Aleluia

Viúva e filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos

Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

Serviço de camionagem

Recebe todas as semanas de retorno de Lisboa, cargas daquela cidade, Caldas da Rainha, Leiria Figueira da Foz e Coimbra, encarregando-se de todos os serviços para qualquer outro ponto do país.

Pedir informações: Em LISBOA, *Garagem Liz*, Rua da Palma n.º 273 (Telef. 21363) e em AVEIRO, Rua de Sá (Telef. 163)

O Proprietario

Antonio Tavares de Sousa

A fechar

—

A mulher requereu, no tribunal, a acção de separação por paucadas, mas o juiz pretende reconciliá-la com o marido:

—Vamos, minha senhora; convença-se de que seu marido é um bom coração...

—E' verdade. Um coração, *mas que bate muito...*

Farmácia Aveirense

de
FRANKLIN DA COSTA LEITE

Gerência técnica de José Antonio Rocha
Avenida Central—AVEIRO
Telef. 165

Depositários gerais em Portugal dos Produtos «Curadermo»

Os melhores para a pele,—fórmulas do sábio dermatologista DOUTOR URBINO DE FREITAS
e dos produtos
FORMICICA ROSINA
VERMIFUGO FRANK
o melhor específico para combater os vermes das crianças

Armazem de Malhas e Miudezas

CHÁS E CAFÉS

ARTIGOS PARA TENDEIROS

Preços do Porto

A. DELGADO & LOURENÇO, L.DA

Avenida Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Postes para rêde eléctrica

em cimento armado, sistêma ôco, o mais resistente e de fácil condução, executam-se e vendem-se de todos os tamanhos na

OFICINA DE SERRALHARIA
DE
MANUEL JOÃO BRANCO

a quem devem ser dirigidas as encomendas

Correio da Costa do Valado — Quinta do Picado

Também aluga fôrmas em ferro para a construção de poços de cimento armado com 20 palmos interiores e todos os aparelhos precisos para a construção.

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionaiscomo estrangeiras.

Dentista Soares

—

Clinica dentaria—Dentes artificiais

Ortodoncia

Rua João Mendonça

(Junto ao Banco N. Ultramarino)

AVEIRO

Comarca de Aveiro

—:—

Editos de 8 dias

1.ª Vara

1.ª publicação

Por êste Juizo de Direito, 2.ª Secção, Chefe Cristo—correm éditos de 8 dias a citar os crédores do insolvente falecido José Fernandes de Jesus, que foi viuvo, lavrador, de Eixo, para, dentro de 5 dias depois de findo aquêle prazo dos éditos, dizerem o que se lhes oferecer àcêrca das contas apresentadas pelo administrador da insolvência, conforme o disposto no artigo cento e trinta e nove do Código de Falências.

Aveiro, 6 de Abril de 1937

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Correia Marques

O Chefe da 2.ª Secção

Júlio Homem de Carvalho Cristo

O perigo das frieiras

Está provado que as frieiras despresadas podem ser a causa de consequências funestas.

Boissière e Labarthe afirmam:

A ulceração das frieiras não só vai à completa destruição da epiderme, como, em muitos casos, atinge os tendões e até os ossos, chegando, por vezes, a atingir o perigo da gangrena

Não despresse, pois, as suas mãos. Ao menor sintoma de comichão, vermelhidão ou tumefação use o

Freiricida Aurélio

que se encontra à venda no depósito: **Farmácia Brito,** de Morais Calado, Rua Coimbra—Aveiro.

EDITAL

Miguel dos Santos e Silva, Engenheiro-chefe da 2.ª Circunscrição Industrial:

Faço saber que Henrique & Anastacio, Lt.ª, pretende licença para instalar uma oficina de serralharia mecânica, na rua das Olarias n.º 8, freguesia da Glória, concelho de Aveiro, distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 2.ª da tabela primeira anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8.364 de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de barulho e trepidação e perigo de explosão e de incendio.

São, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunscrição Industrial, com séde em Coimbra, Avenida Navarro, n.º 41, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data dêste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo n.º 6.164.

Coimbra e Secretaria da 2.ª. Circunscrição Industrial, 6 de Abril de 1937.

O Engenheiro Chefe

Miguel dos Santos e Silva

Prédio

Vende-se o da Rua Direita onde se acha instalada a Farmácia Moderna.

Tratar com Maria do Rosário Carneiro e Silva ou João José Trindade, nesta cidade.

Dactilografo

Encarrega-se de qualquer serviço. Nesta Redacção se informa.

DR. M. DIAS DA COSTA

Médico-cirurgião

Doenças dos olhos

Clínica geral

Consultas todos os dias das 9 às 12 e das 15 às 18 horas
Para os pobres às 3 h. da tard

Avenida Central
AVEIRO